

Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

### QUESTÃO 1

O texto que segue é um fragmento de “O cortiço” de Aluísio Azevedo, autor naturalista, que defende a tese determinista em sua obra. Leia-o, atentamente, para responder à questão.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita. — Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores [...]

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doido.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Nobel, 2009. p. 175-176.

Levando-se em consideração o fragmento, contextualizado na obra, observa-se que a **tese determinista** pode ser comprovada a partir da

- A) narração do contato entre o europeu — Jerônimo — e o brasileiro — Rita Baiana — sugerindo a mestiçagem do povo brasileiro.
- B) mudança comportamental de Jerônimo que se adequa ao meio em que está inserido, ou seja, ao da narrativa.
- C) narrativa minuciosa e não idealizada de uma relação patologicamente erótica e animaléscia.
- D) descrição física de Jerônimo, que reproduz os ideais de herói romântico.
- E) construção zoomórfica das personagens em destaque.

### QUESTÃO 2

Leia o fragmento de “São Bernardo”, de Graciliano Ramos, para responder ao que se pede.

Afinal foi bom privar-me da cooperação de Padre Silvestre, de João Nogueira e do Gondim. Há fatos que eu não revelaria, cara a cara, a ninguém. Vou narrá-los porque a obra será publicada com pseudônimo. E se souberem que o autor sou eu, naturalmente me chamarão potoqueiro.

Continuemos. Tenciono contar a minha história. Difícil. Talvez deixe de mencionar particularidades úteis, que me pareçam acessórias e dispensáveis. Também pode ser que, habituado a tratar com matutos, não confie suficientemente na compreensão dos leitores e repita passagens insignificantes.

De resto, isto vai arranjado sem nenhuma ordem, como se vê. Não importa. Na opinião dos caboclos que me servem, todo o caminho dá na venda.

Aqui, sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, suspendo às vezes o trabalho moroso, olho a folhagem das laranjeiras que a noite enegrece, digo a mim mesmo que esta pena é um objeto pesado. Não estou acostumado a pensar. Levanto-me, chego à janela que deita para a horta. Casimiro Lopes pergunta se me falta alguma coisa. — Não.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. São Paulo: Record, 1990. p. 3.

A partir da leitura do fragmento e da obra em sua totalidade, é possível afirmar que o sujeito narrador

- A) não conclui o projeto de escrever um livro sobre sua história, pois se vê envergonhado de seus próprios atos.
- B) compartilha, metalinguisticamente, sua dificuldade em narrar sua própria história porque não tem certeza da verossimilhança e da ordem dos fatos.
- C) tenta, através da sua narrativa, justificar o fim trágico de seu casamento, fazendo uma avaliação de suas atitudes e de suas escolhas.
- D) tem, como principal objetivo, rever seus valores, despindo-se de sua vaidade e prepotência, características que compunham o seu perfil no passado.
- E) busca analisar psicologicamente o comportamento de todos os que estiveram ao seu lado durante o seu processo de enriquecimento, mas não consegue avaliar suas próprias atitudes.

Passagem da noite

É noite. Sinto que é noite  
 não porque a sombra descesse  
 (bem me importa a face negra)  
 mas porque dentro de mim,  
 no fundo de mim, o grito  
 se calou, fez-se desânimo.  
 Sinto que nós somos noite,  
 que palpitamos no escuro  
 e em noite nos dissolvemos.  
 Sinto que é noite no vento,  
  
 noite nas águas, na pedra.  
 E que adianta uma lâmpada?  
 E que adianta uma voz?  
 É noite no meu amigo.  
 É noite no submarino.  
 É noite na roça grande.  
 É noite, não é morte, é noite  
 de sono espesso e sem praia.  
 Não é dor, nem paz, é noite,  
 é perfeitamente a noite.

Mas salve, olhar de alegria!  
 E salve, dia que surge!  
 Os corpos saltam do sono,  
 o mundo se recompõe.  
 Que gozo na bicicleta!  
 Existir: seja como for.  
 A fraterna entrega do pão.  
 Amar: mesmo nas canções.  
  
 De novo andar: as distâncias,  
 as cores, posse das ruas.  
 Tudo que à noite perdemos  
 se nos confia outra vez.  
 Obrigado, coisas fiéis!  
 Saber que ainda há florestas,  
 sinos, palavras; que a terra  
 prossegue seu giro, e o tempo  
 não murchou; não nos diluímos!  
 Chupar o gosto do dia!  
 Clara manhã, obrigado,  
 o essencial é viver!

ANDRADE, Carlos Drummond. **Passagem da noite**. A rosa do povo. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 41-42.

Nos versos de Carlos Drummond de Andrade, a noite

- A) simboliza um sentimento inesgotável, que toma conta do eu poético.
- B) traduz o contexto histórico marcado pela falta de clareza da humanidade.
- C) é vista pelo eu lírico como um elemento distante de sua própria experiência.
- D) revela a cosmovisão dos outros em relação à vida e ao próprio eu poético.
- E) reflete o próprio estado de espírito do eu poético e de tudo que está à sua volta.

Luz e sombra

Luz e sombra  
 lutam n'alma.

Só depois do sol ausente,  
 impera a noite.

Derrotadas  
 terra e treva,  
 reina a luz eternamente.

KOLOGY, Helena. **Viagem no espelho e vinte e um poemas inéditos**. 2. ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2001. p. 78.

Comparando o poema de Helena Kolody, "Luz e Sombra", e o poema de Drummond, "Passagem da noite", é correto afirmar:

- A) A relação entre "luz" e "dia" e "sombra" e "noite", pode ser feita, reconhecendo a mesma construção antitética para o que é considerado bom e ruim de acordo com as vozes poéticas.
- B) As vozes líricas divergem quanto ao contexto de "luz" e "sombra", "dia" e "noite", já que o eu lírico de "Passagem da noite" expressa satisfação diante do contexto noturno.
- C) Os dois poemas traduzem, através de seus versos, as mazelas de uma sociedade que opta sempre pelo que é negativo, traduzido como "sombra" e "noite".
- D) Os versos do poema "Passagem da noite" são os únicos que explicitam a contradição interna do indivíduo, que fica dividido entre o bem e o mal.
- E) O eu lírico do poema "Luz e Sombra" é o único que expressa seu sentimento otimista e esperançoso diante da vida.

Provou, e levantou-se para mim, seu companheiro e amigo, uns olhos largos que luziam, surpreendidos. Tornou a sorver uma colherada do caldo, mais cheia, mais lenta...

E sorriu, murmurando com espanto: “Está bom!” Estava realmente bom: tinha fígado e tinha moela: o seu perfume enternecia. Eu, três vezes, com energia, ataquei aquele caldo: foi Jacinto que rapou a sopeira. Mas já, arredando a broa, arredando a vela, o bom Zé Brás pousara na mesa uma travessa vidrada, que transbordava de arroz com favas. ora, apesar de a fava (que os Gregos chamavam “ciboria”) pertencer às épocas superiores da civilização, e promover tanto a sapiência que havia em Sício, na Galácia, um templo dedicado a Minerva Ciboriana — Jacinto sempre detestara favas. Tentou todavia uma garfada tímida. De novo os seus olhos, alargados pelo assombro, procuraram os meus. Outra garfada, outra concentração... E eis que o meu difícil amigo exclama: “Está ótimo!” Eram os picantes ares da serra? Era a arte deliciosa daquelas mulheres que em baixo remexiam as panelas, cantando o Vira, meu bem? Não sei: mas os louvores de Jacinto a cada travessa foram ganhando em amplidão e firmeza. E diante do frango louro, assado no espeto de pau, terminou por bradar: “Está divino!” Nada porém o entusiasmou como o vinho, o vinho caindo de alto, da grossa caneca verde, um vinho gostoso, penetrante, vivo, quente, que tinha em si mais alma que muito poema ou livro santo! mirando à luz de sebo o copo rude que ele orlava de espuma, eu recordava o dia geórgico em que Virgílio, em casa de Horácio, sob a ramada, cantava o fresco palhete da Rética.

E Jacinto, com uma cor que eu nunca vira na sua palidez schopenháurica, sussurrou logo o doce verso: *Rethica quo te carmina dicat*. Quem dignamente te cantará, vinho daquelas serras?

QUEIRÓS, Eça. **Civilização e outros contos**. São Paulo: Moderna. Disponível em: <<http://outualbooks.terra.com.br/freebook/port/download/civilizacao.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2011.

O fragmento destacado e a leitura integral do conto trazem como inferência possível a

- A) valorização da simplicidade de algumas pessoas consideradas importantes socialmente.
- B) crítica às pessoas que dependem essencialmente de alguma companhia para se sentirem bem.
- C) resignificação dos valores sociais, retomando a importância de saber lidar com suas próprias dificuldades.
- D) crítica e a denúncia da desigualdade social, que gera seres incapazes de reconhecer e respeitar o próximo.
- E) busca do sentido verdadeiro da vida a partir de experiências e do contato com as pessoas e as coisas simples da vida.

\* \* \*

---

## Referências

### BIOLOGIA

#### Questão 3

NO BRASIL, o câncer mais frequente é o de pele... Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=21](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=21)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

#### Questões 4 e 5

A FENILCETONANÚRIA também conhecida como... Disponível em: <<http://www.ciadaescola.com.br/zoom/materia.asp?materia=249>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

#### Questão 8

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Biologia 2**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

#### Questão 9

#### Questão 13

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

#### Questão 14

LAURENCE, J. **Biologia**. São Paulo: Nova Geração, 2005. v. único. Ensino Médio.

#### Questão 15

..... Adaptado.

### Filosofia

#### Questão 6

SAVATER, Fernando. "As verdades da razão". em: As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 43-44. In: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins; PIRES, Maria Helena. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

### História

#### Questão 1

AQUINO, R.; FRANCO, D.; LOPES, O. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

#### Questão 5

SCHMIDT, M. **Nova história crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2005.

#### Questão 9

PRADO Jr., C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1969.

#### Questão 14

GIANINI, T. Linchado, empalado, baleado. **Veja**, São Paulo: Abril, ed. 2241, ano 44, n. 44, 2 nov. 2011.

### Matemática

#### Questão 1

FEIJOADA gigante reúne... Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

#### Questões 2 e 3

BANDA de Noéis... Disponível em: <<http://www.redesuldenoticias.com.br>> Acesso em: 2 dez. 2011.

#### Questões 7 e 8

O FUNDO das Nações Unidas... Disponível em: <<http://www.unicef...>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

### Química

#### Questão 3

ARAIA, Eduardo. Iceberg no copo: projeto sustentabilidade. **Planeta**. ano 39, ed. 468, São Paulo. Três. set. 2011.

#### Questão 15

HARFENIST, Luciana. Dieta brasileira. **Planeta**. ano 39, ed. 468, São Paulo. Três. set. 2011.

### Sociologia

#### Questão 8

COMO a lei limitou a vida dos muçumanos no Irã: tortura cotidiana. **Veja**, São Paulo: Abril, ed. 1240, ano 34, n. 42, 10 out. 2011. Adaptado.

#### Questão 11

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1980.

## Fontes das ilustrações

### Biologia

#### Questão 1

Disponível em: <<http://www.gatorade.com.br>> . Acesso em: 20 ago. 2011.

#### Questão 2

LODISH, H. et al. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. São Paulo: Revinter, 2002. p. 37. Adaptado.

#### Questão 11

Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/filo-platelmintos/filo-platelmintos-13.php>>. Acesso em: 19 out. 2011.

#### Questão 14

A GRAÇA da química. Disponível em: <<http://www.agraca.daquimica.com.br/index.php?acao=quimica/ms2&i=19&id=511>>. Acesso em: 19 out. 2011.

### Geografia

#### Questão 1

MAPA Mundi. Disponível em: <<http://dirceurabelo.wordpress.com/2011/06/21/mapa-mundi-cultural-digital-i/>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

#### Questão 3

BARBOSA, Marcos P. **Atualidades**. Salvador: Vento Leste, Fundação Pedro Calmon, 2011, p.79.

#### Questão 11

REGIÃO Sul. **Almanaque Abril** 2011. São Paulo: Abril, ano 37, 2011, p. 663. Regiões.

#### Questão 12

PERFIL da Região Sul. **Almanaque Abril** 2011. São Paulo: Abril, 2011, ano 37, p. 664. Regiões.

#### Questão 14

BARBOSA, Marcos P. **Atualidades**. Salvador: Vento Leste, Fundação Pedro Calmon, 2011. p. 9. Adaptado.

### Matemática

#### Questões 2 e 3

BANDA de Noéis... Disponível em: <<http://www.redesuldenoticias.com.br>> Acesso em: 2 dez. 2011.

#### Questões 7 e 8

O FUNDO das Nações Unidas... Disponível em: <<http://www.unicef...>>. Acesso em: 2 dez. 2011. IBGE / curso demografico. 2010 (Resultados Preliminares do universo)